

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **PALAVRAS PRÉVIAS.**

FIGUEIREDO, Fidelino de

Ano: 1947 | Número: 57

---

### **Como citar este documento:**

FIGUEIREDO, Fidelino de, Palavras prévias. *Revista de Guimarães*, 57 (1-2) Jan.-Jun. 1947, p. 5-6.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A tradução, dada a seguir, de um artigo sueco vindo a lume em 1921, no tomo III (pág. 1 a 31) da publicação *Nationalmusei Årsbok*, de Estocolmo, apesar de já não constituir um original inédito, nem sequer recente, trata de um curioso assunto ligado a Portugal e de indiscutível interesse para os estudiosos portugueses, tanto sob o ponto de vista histórico como artístico. Por este motivo, e para ser incluída nas páginas da *Revista de Guimarães*, foi-nos esta versão obsequiosamente enviada pelo ilustre Escritor Dr. Fidelino de Figueiredo, acompanhada das seguintes

#### PALAVRAS PRÉVIAS

*Há bons anos, quando redigia a pequena monografia sobre a nossa poesia épica do século XVI — publicada em Lisboa, Madrid, Porto, São Paulo e Rio de Janeiro, em 1930, 1931, 1932, 1938 e 1943, respectivamente — conclui e provei que a emoção universal do descobrimento marítimo da Índia fizera aparecer um estilo ou moda de decoração exótica na arte da tapeçaria flamenga, «à la manière de Calicut». Sabedor desses meus estudos, o meu velho amigo, Dr. Cesar de Sousa Mendes, então Ministro de Portugal na Finlândia, revelou-me a existência de uma tapeçaria desse estilo no Museu Nacional de Estocolmo, que fôra sabiamente analisada pelo crítico daquele país, Dr. John Böttiger. O ilustre diplomata levou mais longe a sua gentileza: promoveu a tradução desse trabalho da língua sueca para a portuguesa, tradução que efectivamente levou a cabo um filho seu, então a residir em Estocolmo, Francisco José*

*de Sousa Mendes, licenciado em ciências económicas e moço de grande inteligência e bondade de alma.*

*Regressando agora a este velho tema da génese das epopeias, transformei aquela monografia num grosso volume que encerra muitos subsídios para uma teoria geral. De novo, me veio à mão o manuscrito da tradução daquele meu jovem e querido amigo. Pensando que as suas notícias, por mim utilizadas somente para um ponto de vista de história literária, seriam também de grande proveito para os historiadores da arte, propus a publicação de tal estudo á Revista de Guimarães, que já em 1900 inserira um valioso trabalho de Joaquim de Vasconcelos sobre análoga matéria. Dessa maneira, podia não somente agradecer á Sociedade Martins Sarmento, de cujos serviços á ciência e á instrução pública sou um velho e fiel admirador, mas também lembrar o saudoso nome de Francisco José de Sousa Mendes, que a morte levou, cruelmente, mal entrava no convívio social, apetrechado das melhores virtudes da inteligência e do coração.*

*Lisboa, Abril de 1917.*

FIDELINO DE FIGUEIREDO.